

**FRANCIS NOGUEIRA MACEDO**

**JAVÉ-DEUS, É UM TRABALHADOR**

**O VALOR DO TRABALHO NA PERSPECTIVA  
JUDAICO-CRISTÃ: UMA RESPOSTA CRISTÃ AO  
PENSAMENTO DO FILÓSOFO\POETA LUCRÉCIO.**

**Universidade Católica Dom Bosco – UCDB  
Cidade –CAMPO GRANDE  
MAIO – 2022**

FRANCIS NOGUEIRA MACEDO

## **JAVÉ-DEUS, É UM TRABALHADOR**

### **O VALOR DO TRABALHO NA PERSPECTIVA JUDAICO-CRISTÃ: UMA RESPOSTA CRISTÃ AO PENSAMENTO DO FILÓSOFO\POETA LUCRÉCIO.**

Plano de intervenção apresentado como requisito para aprovação no Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em cultura teológica da Universidade Católica Dom Bosco.

**Universidade Católica Dom Bosco - UCDB  
Cidade – CAMPO GRANDE  
MAIO – 2022**

## 1 CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO

**“Sou apenas um lápis na mão de Deus. É ele quem me escreve”.**

**Madre Tereza de Calcutá**

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, não será uma dissertação voltada a uma descrição minuciosa de uma instituição\organização social, nos moldes\ padrões da sociologia – trabalho\pesquisa de campo. Embora o escrito contemple a instituição\criação do trabalho por Javé-Deus dentro do recorte específico da perícopé que vai do capítulo 1, versículo 1-31 ao capítulo 2, versículo 1-4 do texto judaico do bereshit\Gênesis da tradução ecumênica da Bíblia de Jerusalém. Será um texto de viés fenomenológico<sup>1</sup>, empírico e dedutivo que percebe o trabalho como alternativa exclusiva\única para contornar a condição\situação originária – o caos. O filósofo Bertrand Russell estava certo o fluxo é contínuo, pois o que é originário, seja o que for (religião, política, trabalho, entre outros) está sempre presente, no passado\agora – segundo a filósofa Marilena Chauí.

Como condição originária, o caos se mantém intacto, parece que não foi criado\inventado, simplesmente é\está presente na origem\agora, onde tudo que se criou, se criou a partir dele\nele, no que havia, e ele se mantém impregnado em tudo que existe enquanto criação – o ferro se enferruja, a madeira se apodrece, a alvenaria vai se desfazendo\desintegrando, o ser humano sofre\padece com degenerescência. A origem mesma, seja o que for que caiba neste conceito, não se destrói\desmancha segundo Chauí, no comentário que ela faz sobre política no curso sobre democracia, feito em: ([https://www.youtube.com/results?search\\_query=marilena+chau%C3%AD+democracia+](https://www.youtube.com/results?search_query=marilena+chau%C3%AD+democracia+)), se lida\trabalha, daí a importância do labor\labor diário. Neste sentido, trabalhamos porque existe o caos como condição originária\presente – parece que o material\matéria na sua origem é caos\desordem e o trabalho, essa é a impressão que se percebe\fica, nos

---

<sup>1</sup>“Husserl apresenta a sua fenomenologia como um método de investigação que tem o propósito de apreender o fenômeno, isto é, a aparição das coisas à consciência, de uma maneira rigorosa. “Como um método de pesquisa, a fenomenologia é uma forma radical de pensar” (MARTINS, 2006, p)” copiado de: [https://meuartigo.brasielcola.uol.com.br/filosofia/a-fenomenologia-husserl-uma-breve-leitura.htm#:~:text=Husserl%20apresenta%20a%20sua%20fenomenologia,\(MARTINS%2C%202006%2C%20p.](https://meuartigo.brasielcola.uol.com.br/filosofia/a-fenomenologia-husserl-uma-breve-leitura.htm#:~:text=Husserl%20apresenta%20a%20sua%20fenomenologia,(MARTINS%2C%202006%2C%20p.)

afasta de tudo aquilo que é de origem – por isso a civilização ocidental\cristã, nunca param de trabalhar<sup>2</sup>. Quando se para (époque)<sup>3</sup> de trabalhar (fluxo contínuo) tudo volta\emerge ao estado originário\caos isso a gente pode constatar, é sensitivo, empírico\observável – todas as vezes que a Maria entra em casa e vê a pia suja\louças por lavar, automaticamente ela limpa, parece um instinto\memória sinestésica (Merleau-Ponty). Não estamos, portanto, nos referindo ao nada, mas ao caótico, o que se torna deformado\desorganizado. Vamos privilegiar a dupla de opostos intrínsecos, desordem\ordem, caos\cosmo quando estivermos falando da realidades das coisas\natureza – o mal em S. Agostinho.

O texto é de natureza teológica, o escrito\ trabalho de conclusão de curso, não será um tratado filosófico, portanto, outros elementos iremos agregar a compreensão particular que lemos\deduzimos do texto\Escritura Hebraica.

## **2 UNIDADE ORGANIZACIONAL E ÁREA TEMÁTICA**

### **a) Unidade organizacional**

Bíblia Hebraica: teologia\filosofia

### **b) Área temática**

Especificamente\diretamente, a teologia da Bíblia Hebraica. O conteúdo trabalhado no curso que resultou no primeiro texto, comentário de bereshit\Gênesis, o primeiro relato da criação na pós-graduação em Cultura Teológica dessa conceituadíssima Universidade Católica Dom Bosco – UCDB.

Embora o texto contemple outros elementos, como, por exemplo, um exercício para pensar o alcance dessa compreensão\pensamento dentro da métier\área de estudo\compreensão da eclesiologia e a soteriologia como desdobramento\consequências desse pensamento, mais isso será apenas um brevíssimo desvio\abstração, o foco se manterá\será no trabalho como reparador\organizador da Ordem\Cosmo.

---

<sup>2</sup> Recentemente com a pandemia, uma das medidas para contornar\conter o avanço do covid-19\coronavírus, se aplicou uma medida restritiva\compulsória, lockdown, e uma quantidade significativa de empresas\empreendedor faliu.

<sup>3</sup> O emprego que vou fazer dos jargões da fenomenologia não terão os mesmos significados que foram compreendido\aplicados pelas duas vertentes\compreensões da fenomenologia, Husserl\Merleau-Ponty. Não vou me aprofundar da fenomenologia, mas ela será o cadinho onde o ouro será depurado.

### 3 SITUAÇÃO ATUAL

**“Você pode saber o que disse, mas nunca o que o outro escutou” J. Lacan**

O TCC é inspirado no primeiro trabalho, assim que terminei comecei a trabalhar no rascunho\monolítico de texto, unidade inteiriça\sem divisão em unidades ainda, com aproximadamente 10 laudas já escritas. Mas já mudou substantivamente de lá para cá. Fui percebendo que havia algo em comum em todos os textos\trabalhos realizados no curso de pós-graduação, em todas as disciplinas que como satélite\gravitava em torno\volta do que agora parece ser o tema do TCC, **Javé-Deus é um trabalhador**. E para tanto, lança mão da fenomenologia de Bertrand Russell\ Merleau-Ponty sustentando como certa, pois o fluxo de fato é contínuo, não tem suspensão\trégua – tenho que trabalhar o tempo todo, fora e dentro de casa, para manter uma estabilidade mínima\provisória. Lavo minha roupa, lavo pratos, copos, pinto portas\portões, cuido\faço as devidas manutenções contra o desgastes, caos\desordem impregnado na matéria\naquilo que dela é formada, isso todo o santo dia, sem trégua, se houver indolência, sucumbiremos ao caos\desordem – os semáforos<sup>4</sup> é um exemplo bem claro.

Um dos desdobramentos do pensamento de Lucrecio parece se equivocar, não há estabilidade nenhuma, as coisas não vão por si só se transformando em outras coisas, a deriva no tempo\espaço, quando se para de trabalhar, as coisas retroage ao ponto inicial, ao seu marco zero\o caos. E se de fato, é o trabalho que mantém a estabilidade mínima\provisória das coisas que construímos no mundo como conhecemos, me parece, que podemos sustentar um designer inteligente, dando forma\função ao Cosmo como um todo, portanto o livre arbítrio existe, pelo menos minimamente entre trabalhar e manter a estabilidade mínima\provisória ou, de não fazermos nada e sucumbirmos ao caos\desordem, com as suas conhecidas consequências, entre elas miséria\fome,

---

<sup>4</sup> Toda as vezes que você se deparar\parar diante de um semáforo saiba que você está diante de um símbolo cristão – a organização\ordem no espaço público. O Cristianismo\Igreja fundou o Ocidente dando organicidade, beleza\função. Houve\há um virulento ataque\critica ao nosso, agora maior franqueado da Igreja\A Instituição Católica Apostólica Romana (franquiado por que abril\se despiu da sua legitima glória\exclusividade, acumulando dois atos importantíssimo na história da Igreja: manteve a chama acesa durante esses dois milênio\dias atuais e tornou a Igreja numa franquia, religando as demais igrejas, as existente antes e as nascida depois do cisma novamente a Santa Igreja, no Concílio Vaticano 2 – Mateus 18, 18. Essa foi a importância de Constantino, tão execrado n história da Igreja, ao trazer a Igreja para o Império ele fundou o Ocidente\cristianismo, doutro modo, me parece, Ela\Igreja não chegaria até os nossos dias.

doenças\mortes, para ficarmos só nestas. As coisas são\se transformam pelo uso\ação do trabalho, e elas deixam de ser\se deformam, e tornam-se caos na ausência\paralisação do trabalho- onde há trabalho tem que haver inteligência, mesmo a mínima que conhecemos, a instintiva.

Mas reconheço a dificuldade de afirmar\sustentar isso tudo – as coisas simples\baseado na experiência do dia-a-dia, do nosso cotidiano, que passa desapercibido pela percepção atulhada de tanta informação\preocupação, não paramos para pensar\observar –, apenas com conteúdo do youtube\internet, não obstante serem especialistas renomados. Hoje\atualidade, o meu volume de leitura caiu muito. Cuido da minha mãe, idosa, tenho a incumbência toda do lar\dela, ler e escrever só tarde da noite, tudo isso é complicado, meus livros estão em caixa, devido a ação das traças, escrevo na sala para ficar mais perto da minha mãe, mas, mesmo assim o texto está sendo gerado\formado pela misericórdia de Deus, que aliás, essas experiências, em parte corroboraram para a compreensão\formatação desse texto.

Mas estou providenciando para que o texto se mantenha dentro da fronteira teológica tendo sempre um olhar filosófico, mesmo que no horizonte, alcançável\perto.

#### **4 MAPEAMENTO DE PROBLEMAS**

O problema que vamos nos ocupar é sobre a instabilidade do material usado na confecção do Cosmo\das coisas feitas por Javé-Deus, quanto a durabilidade\validade. O texto de Gênesis não diz se o material relatado no princípio\caos é resultado de um hecatombe nuclear, mas diz que no princípio a terra era sem forma e vazia, Deus está presente em meio a desorganização\caos. E Deus trabalha dando ordem\cosmo ao que se apresenta no princípio informe\caos. A gente não sabe se houve alguma coisa anterior, que a descrição do caos\informe e vazio, no relato do Princípio, seja, na verdade escombros e que pelo efeito da desintegração\exposição desse material a explosão, o tornou extremamente instáveis, mas isso é apenas especulação. Mas a gente sabe que o Cosmo sofre de uma instabilidade: o ferro enferruja; a madeira apodrece, a alvenaria com o tempo sofre o desgaste\fragmenta-se, nós, seres humanos, sofremos\enfrentamos a degenerescência. Sabemos que o cosmo tente para a desorganização\caos. E o que emperra o caos\ a desordem, é o trabalho – à medida que o caos\desordem avança, o trabalho o repara, reorganizando o Cosmo.

Deus trabalha transformando caos\desordem, em Cosmo

O Cosmo tende a desordem\caos, na ausência do trabalho

Logo, quem sustenta o Cosmo é o trabalho

Santo Agostinho estava certo o mau (caos\desorganização) é ausência do bem (trabalho). Lucrécio estava errado, as coisas\natureza tende para seu marco zero\caos. E O filosofo Bertrand Russell estava certo o fluxo\caos é contínuo, pois o que é originário, seja o que for, está sempre presente, no passado\agora, temos que aprender a lidar\trabalhar com ele (com o que é originário), segundo Marilena Chauí.

## **5 INTERVENÇÃO**

### **a) Problema**

Caos\desordem originário

### **b) Causas**

A gente não sabe\desconhecemos a causa do caos\desordem, mais o percebemos pelo efeito\percepção em torno de tudo que existe, pois tudo está voltando para seu marco zero\origem, caos\desordem – é uma verdadeira queda de braço. Dentro da perspectiva da teologia apofática (Teologia Apofática, que é uma teologia negativa para indiretamente se falar de Deus, ou seja, apofático é uma vertente da Teologia que visa definir a Deus pela via negativa, fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Teologia\\_negativa](https://pt.wikipedia.org/wiki/Teologia_negativa)), embora nada saibamos das causas, Deus no começo, transforma Ausência de forma, o informe, caos\desordem em Cosmo, beleza\o que Javé-Deus chamou de bom, é exatamente o que Javé-Deus faz\trabalha para o que é informe\sem forma se forme\tenha forma possibilitada unicamente pelo trabalho (outro originário, pois a semelhança do caos\desordem não pode simplesmente desaparecer, temos que lidar com ele, o trabalho, trabalhando)

Eu não sei se o caos\desordem é necessário ou contingente, mas, o que ele produz (trabalho, política, entre outros, me parece, são necessário, devido à instabilidade\contingência provocada pelo caos\desordem).

As frentes de trabalho são várias\múltiplas em todos os setores, para atender as mais variadas necessidades humanas e, para conter o ação\efeito nefário do caos – pois tudo está voltando para sua origem, Javé-Deus está enfrentando uma queda de braço para manter\sustentar o Cosmo. Se o que acontece aqui no nosso mundo que conhecemos, (retorno ao caos\deterioração, desordem) valer para o universo como um todo, “Alguém” deve estar trabalhando naquilo que não podemos\alcançamos, para sustentar\manter tudo isso em pé, mantendo sua beleza\cosmética, ordem\funcionalidade, portanto, parece haver uma engenharia de construção\reparação do universo – cai o gnosticismo de Lucrecio.

### **c) Soluções**

Parece que o caos\desordem é originário, sendo de fato, como suspeitamos que é, a solução (uma vez que estamos lidando com um fenômeno de origem, portanto, que não se pode anular\destruir), é o de tomar consciência, reparar, no sentido de olhar\consertar todas as vezes que se desmantela, me parece que é o único caminho, não tem outra saída\liberdade, inclusive para Javé-Deus (ou trabalha e sustenta\mantém as coisas criadas\Cosmo ou cruzasse os braços e deixa tudo à deriva, deixar desmoronar tudo, não parece haver outra opção, a menos que se viva as custas dos outros, sem trabalhar, mas viver\sobreviver assim vamos todos parar nas arvores, e vivermos do que brota e quando acabar, acaba tudo<sup>5</sup>). Mas Javé-Deus nos dá uma esperança\projeto – salvação é um projeto (não me refiro a salvação escatológica), muito caro, diga se de passagem – que não é utópica, pois é alcançável por meio do trabalho, duro\árduo, investindo em Ciência e tecnologia, educação, pesquisa, no futuro\hoje já avançamos\temos uma relativa estabilidade\longevidade, vivemos mais, não comemos mais carnes em estado de decomposição\podre (como na Idade Antiga\Média recheadas de sal, condimentos para que a carne se tornasse mais palatável), pelo menos não para a maioria das pessoas, , os fármacos aumentaram a qualidade\quantidade de tempo das coisas\vida, a pesquisa cria remédios\soluções praticamente para tudo. Neste caminho, principalmente, teremos estabilidade no futuro, o caos\desordem desaparecerão\será vencida<sup>6</sup> (aquilo que é

---

<sup>5</sup> Que é o velho dilema entre Rousseau e Nietzsche – um propõem o retorno\volta ao passado como solução, o outro, quer seguir em frente, rumo ao futuro, neste sentido Nietzsche é mais cristão do que Rousseau, Nietzsche apoiaria o projeto de Javé-Deus.

<sup>6</sup> Gênero feminino, segundo o filósofo Janine Ribeiro no seu comentário de Maquiavel, quando ele fala da fortuna, ele fala que a instabilidade é feminina. Depois que o diabo negociou a episteme do homem\gênero, com a mulher, ficou difícil pensar.



corruptível se revestirá de uma incorruptibilidade, 1 Coríntios 15, 53). Portanto, me parece, a durabilidade\longevidade já é perceptivelmente uma realidade presente aqui\agora, as coisas\pessoas estão durando mais, parece que Javé-Deus está certo, tudo se faz\conserta e aumenta a durabilidade com muito trabalho, com estudo\pesquisa, nas formas práticas\teóricas. Se o Ocidente é fundado\oriundo das Ciências\tecnologia, essa é a outra forma de dizer que todos nós somos cristãos (Saramago). Se hoje temos o luxo de ter a filosofia entre nós o fato é que Cristianismo\Igreja a acolheu

O cristianismo\Igreja é o responsável por tudo isso, e aqui a gente precisa adiantar, não há incompatibilidade entre fé e razão, Igreja\teologia e Ciência\tecnologia, tanto uma como a outra são oriundas\mantidas pelo trabalho, no seu mais variado formato. O que mantém a Igreja neste dois mil anos de vida, foi o trabalho e não a tríade, metafísica fé, graça e milagres por motivos que aparecerá no longo do texto. Se portanto o projeto de Javé-Deus, como me parece, for o de aumentar a durabilidade\estabilidade das coisas, a Igreja tem\pode investir neste projeto – não há franquia maior\mais portentosa que a Igreja. Ela projetou, financiou e criou o Ocidente como o conhecemos.

Agora chegou a parte mais complicada\sensível, falar com\para as igrejas militante, as várias outras as várias franquias. Como exercício teórico\prático proponho dentro do âmbito da eclesiologia\soteriologia, pois não é possível pensar salvação sem Igreja, nem Igreja sem salvação – salvação é um projeto que nasce\se constitui no seio da Igreja, portanto é um material de pensamento produzido pelos Santos Pais\Padres da Igreja. Eles vem a mais de dois mil anos escrevendo\corrigindo, produzindo textos\credos para consolidar o que cremos\material de fé, para conseguirmos separar a ortodoxia daquilo que é heresia – manter o Símbolo intacto, isso deu\dá muito trabalho.

Hoje parece, que a Igreja é uma franquia<sup>7</sup>, que oficialmente foi oficializada pela Igreja\Instituição Católica Apostólica Romana no Concílio Vaticano 2. Ela, entre as

---

<sup>7</sup> Uso o termo Igreja (com letra maiúscula) e com barra Instituição cristã (seja a Instituição mais antiga, a primeira, que é a Católica Apostólica Romana, ou as demais surgida após o cisma Luterano, de caráter mais político do que mesmo religioso, não me parecia intensa de Lutero dividir a Igreja. Neste sentido, me parece que, sociologicamente\teologicamente, a Igreja se comporta como uma franquia que existe\funciona dentro das instituições religiosas cristã (possui atributos\características obrigatórias\necessárias para ser reconhecida como Igreja). É sabido que as religiões cristãs\ Igreja, as vezes se comportam mais como uma agência de recursos humano do que propriamente como Igreja (portadora das boas novas), Igreja Carisma e poder é uma crítica que o teólogo Católico Leonardo Boff faz ao acúmulo de poder, mas tem outros neste sentido, que não gostam de misturar muito as preocupações terrenas com o anúncio das boas novas, mas isso é uma outra história que ocorre pelos mais variados sentidos\motivos.

Não tenho documentos, mas tenho uma forte inclinação a acreditar que o maior Concílio\pentecostal, o Vaticano Segundo, deu um passo enorme, quando, a exemplo de Cristo (Kenósis), se despiu da sua glória\exclusividade e deu assento\participação, ouvido\voz aos nascidos do cisma Luterano, isso é para mim o maior feito da história recente da Igreja, exagerando, sem precedentes. A Igreja é reconhecida como

demais outras instituições cristãs\franquias, era a única que podia fazer isso, tinha\tem no hall, tempo de trabalho, organização e dinheiro. Das várias franquias, das antigas as mais recentes (a concepção\conceito franquias é um desdobramento da conhecida ideia na teologia de uma Igreja dentro da outra, Triunfante\militante para se referir a Santa Igreja, na tradição teológica, uma, a militante\franquiada, se mantém\sobrevive do trabalho, a outra, a Triunfante (Que é o resultado da Obra\Ministério de Cristo, vida, paixão, morte\ressurreição) vive metafisicamente animando\vivificando as franquias\igrejas militantes, que embora viva do trabalho depende dos ativos da Igreja Triunfante, (graça, milagres e fé), essa tríade banca o trabalho das igrejas militantes\franquias, mas não seja ingênuo a igreja militante, como todas as demais outras instituições seculares que existem, se mantém do trabalho. A tríade, fé, graça e milagres, embora sejam ativos a disposição das igrejas militantes\franquias, tem um caráter líquido, incontável, portanto contingente. A Igreja\Instituição Católica Apostólica Romana a maior, mais importante, fundadora\mantenedora da Civilização Ocidental, não conseguiu a marca dos mais de dois mil anos se não estivesse transformado os recursos pecuniário ofertado pela Igreja Triunfante (que é metafísica), em trabalho, trabalho duro nos mais variados seguimentos das várias necessidades humanas, pesquisa, educação, saúde, alimentação, entre outros. O projeto, me parece, que investe na longevidade\estabilidade das coisas, com o passar do tempo, o resultado do projeto vai se descolado da fé\da carência dos milagres, à medida que aumenta a adesão pelo projeto de Javé-Deus. Um dos problemas das novas franquias\igrejas militantes é que querem manter seus estabelecimentos\igrejas apenas com o que é contingente, fé, graça, milagres. Não sejamos ingênuos\charlatões, fé, graça e milagres são variáveis epistemológica sem controle (Pondé). Moisés é o símbolo máximo da igreja militante, que se esconde atrás de um véu, para o povo não perceber que a glória já foi embora, é transitória\contingente<sup>8</sup>, Coríntios 3,13.

A respeito das novas igrejas militantes, por mais que sejam controversas, dado ao caráter agressivo\fundamentalista<sup>9</sup> – cada igreja\denominação cristã em particular

---

franquia, pela própria Igreja\Instituição Católica Apostólica Romana. A salvação continua dentro da Igreja (não há salvação fora da Igreja, como não há Igreja fora da instituição), mas após o Concílio Vaticano Segundo, me parece, a salvação não é mais exclusiva da Igreja\Instituição Católica Apostólica Romana

<sup>8</sup> Na Bíblia de Jerusalém tem uma nota onde Paulo diz que Moisés se escondia atrás do véu, para que o povo não percebesse que a glória já tinha ido embora. Paulo é por outro lado, o exemplo máximo das igrejas militantes que, embora tenham acesso\contingente aos ativos da Igreja Triunfante, ele, Paulo, seguia trabalhando, construindo tendas para sobreviver.

<sup>9</sup> A Mimese como desejo

“O sujeito deseja o objeto porque o Próprio rival o deseja “[1].

reivindica a revelação particular\direitos exclusivos da atenção e permanência de Deus, elas tem\possuem coisas\elementos unificadores, pois, como se diz: **mais são as coisas**

---

O autor de *Violência e o Sagrado*, René Girard, pontua neste capítulo – do desejo mimético ao duplo monstruoso – algumas ideias, expressões, termos, que vão culminar em sua hipótese: a violência oriunda do duplo desejo mimético. A hipótese do capítulo recorrente me parece, é a intuição que o autor esboça: A Mimese como responsável pelo desencadeamento da violência. O autor faz uma separação, para distinguir melhor a sua hipótese, do desejo pelo objeto “em si” (desejo objetual) e do desejo, que deseja o desejo do outro (desejo mimético). Girard não entende que o desejo humano esteja por conta, unicamente e exclusivamente, do objeto que tenta possuir. Segundo o filósofo René, o objeto “em si” parece não suscitar interesse. O objeto passa a interessar quando o seu possuidor se destaca, transcendendo de alguma forma o comum. Essa afirmação subentendeu uma falta – o desejo pelo desejo do outro, revela a ausência de “ser”. Em uma citação sobre o desejo, Nietzsche expressa: “O homem mesmo não sabendo o que deseja, prefere continuar desejando a nada desejar” o desejo pelo nada, revela que o desejo parece não ter um objeto – o homem não sabe o que deseja, não obstante, a ausência de desejo o assombra. O que o autor vai sustentar, indica que o objeto possuído reveste o seu possuidor de algo que o diferencia (*Sui generis*), despertando o outro, por essa carência que percebe, ao objeto que, parece ser o responsável, por essa diferença entre o outro – o que o outro possui, o faz ser o outro: o objeto do meu desejo[2].

O desejo mimético – imitação do outro – é a princípio fomentado, parece que o outro quer realmente que todos o imitem. Mas ao ser imitado o outro perde o seu destaque, que logo vai dizer “não me imite”. Ser imitado é nesse sentido, ser ameaçado, sair de cena. O que se pode concluir é que a busca por suprir a ausência do ser (que o outro parece ser portador) se dá por uma violência – a violência é pai de todas as coisas. Girard destaca que de um lado existe um que deseja um objeto, que é desejado pelo outro. Duas pessoas desejam o mesmo objeto (o objeto é escasso), a violência está instalada. Se entender bem, é preciso ser violento para manter a hegemonia – o objeto é só meu, sou o que sou por conta dele[3]. Como o autor indica: “No paroxismo desta crise a violência é ao mesmo tempo o instrumento, o objeto e o sujeito universal de todos os desejos”. Segundo o senhor Girard, todo o desejo é unicamente e exclusivamente mimético, o mimetismo parece ser o motor que põe tudo para funcionar; na escola o aluno deseja imitar o professor, tenta possuir aquilo que ele parece deter; a mídia – televisiva – se apropriou dessa ideia[4] com muita garra, são muito comuns propagandas onde os artistas, atrizes, homens e mulheres influentes são utilizados para venderem juntamente com suas imagens, determinados produtos. Ocorre-me pensar no socialismo comunista – a unificação do desejo. Parece que o homem busca de uma forma paradoxal a igualdade, ao mesmo tempo em que se dá conta que ela é inviável. Todas as transformações se dão nesse duplo aspecto: “Me imite” não “Me imite”. A força que se emprega para manter nos seus domínios o que o outro deseja, faz com que se empreguem de todos os meios possíveis e inimagináveis – essa força é o estabelecimento e a manutenção do seu status. Apresenta-se aos outros, aquilo que na verdade quer se manter exclusivamente consigo próprio.

O autor faz menção à Grécia e aponta, em suas diversas narrativas, como o desejo mimético está presente, não só entre os homens, mas também entre os deuses. O movimento que perfaz toda construção humana é violento, busco no outro (mimese) o que mais me interessa – a configuração que o objeto lhe oferece. O outro se protege do desejo alheio – ser objeto do desejo dos outros é estar constantemente fadada a desaparecer. Essa é a face do terror, que também fascina (paradoxo). “Em outros termos, é a violência que valoriza o objeto do violento”.

Francis Nogueira Macedo

[1] GIRARD, René. *A Violência e o sagrado*, Tradução Martha Conceição Gambine, Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1998, 2ª edição, p.184

[2] Não sei até que ponto eu estou autorizado, mas o desejo que aponta Girard – se é que a leitura que faço está correta – culmina numa falta ontológica, que passa por minha desconfiança, no dado momento que eu percebo a ausência que me separa do outro. O objeto (Ente) denuncia a ausência de ser – a busca pelo objeto do outro, é a busca pela homogeneidade, toda homogeneidade (conformar) – segundo parece indicar Girard – provoca deformidade, violência.

[3] Ha embutido nessa ideia, uma espécie de privilégio (magia) que faz o outro dizer que possui uma revelação especial, algo que o faz ser diferenciado, dos demais e por isso mesmo digno de ser observado.

[4] Não sei se se consciente – se leram René Girard – de qualquer forma, é muito comum hoje em dia utilizarem ou associarem a imagem de um artista a de um produto. Perceber que o meu desejo está para o desejo do outro, é dizer quase de forma caricatural que eu só desejo pelo fato do outro ter desejado – eu não desejaria se o outro não me revelasse seu desejo, a minha falta.

**que nos une, nas várias Instituições\denominações cristãs, do que aquelas que nos separa.** Portanto, há elementos bem característicos\conservados, o que muda basicamente é a hermenêutica\interpretação que cada grupo cristão toma em particular de ordem de usos e costumes para destacar suas diferenças e manter certa supremacia.

A grade curricular no que diz respeito as matérias\temas de aulas, nos diversos seminários cristãos\ interdenominacional, no essencial, são bem parecidos, de forma que qualquer cristão teria transito livre em qualquer seminário\faculdade teológica sem prejuízo, reservando para a denominação particular os assuntos pertinentes a ela.

Os evangélicos, diferente dos históricos, lembra os movimentos leigos com algumas extravagâncias\exageros, que pode ser corrigidos.

Teologicamente o texto da videira, João 15, 1-8, que sem os devidos frutos ela, a vide, seria cortada, parece bem sugestivo para a ideia da importância do trabalho, quando se corta a árvore\vide, corta-se também quem a cuida<sup>10</sup> – a Bíblia faz muitas referências ao trabalho. Mas tudo isso foi apenas uma digressão\desvio, que não diz respeito ao que o trabalho\projeto quer apresentar – não estou escrevendo sobre Igreja\salvação.

Mas, retomando um pouco, a Instituição Católica Apostólica Romana, dentro dessa linha de pensamento é a maior e mais importante igreja\militante, agora franquia – porque assim ela o quis –, não sei bem se é a primeira, houve o movimento de Jesus no nascedouro da Igreja\constituição dela, e, me parece, que houve uma debandada quando ela se institucionalizou\passou a ser parte do Império Romano, mas sem dúvida é a maior e mais importante, pois foi a igreja\Instituição Católica Apostólica Romana que conduziu a Igreja Triunfante até os nossos dias, ela conseguiu, mesmo com todos os percalços que a história registra, tornar a Igreja imortal, segundo o filosofo\teólogo da PUC-SP, Pondé, que trata desse assunto, entre outros, ela, a Igreja, não morre mais. E como será que a Instituição Católica Apostólica Romana conseguiu esse feito? No programa Roda viva da Cultura<sup>11</sup>, Pondé pergunta para Dom Odilo Scherer, que conselho ele daria pra alguém que quisesse montar uma instituição que pudesse\conseguisse durar dois mil anos, ele respondeu que tinha que ter credibilidade, verdade, militar pelas causas certas, em outras

---

<sup>10</sup> Entrando num assunto que não é pertinente, mas está dentro do assunto, da forma como a gente lida com esse pensamento, por exemplo, nas questões de gêneros, esse pensamento sai do eixo moral, céu\inferno. A questão homossexual, por exemplo, independente das opções pessoais de cada um, como projeto\solução, seria, em última instância, o caos. O que esse pensamento sustenta é que qualquer ideia\projeto que tenha o caos como solução, não é projeto de Javé-Deus. Sodoma e Gomorra não deram certo, não foi por uma questão moral, um projeto onde homem vive com homem e mulher vive com mulher, está fadada mesmo ao desaparecimento. Isso não tem nada de moral, o projeto mesmo que não era viável.

<sup>11</sup> Roda Viva | Dom Odilo Scherer | 12/04/2021

palavras, é o trabalho o meio exclusivo\único de manter as coisas\Cosmo funcionando e avançando para a tão sonhada estabilidade. Se é de fato o trabalho que mantém\organiza tudo o que há, não pode haver divergência entre fé e razão, entre Ciência e Religião\Cristianismo. Onde há trabalho\busca por estabilidade, a fé\religião tem que ser acionista majoritária. Não há mágica, não existe espaço para mágica no cristianismo, só vamos vencer a instabilidade, caos\desordem, trabalhando. O problema é que muitos já não querem trabalhar, trabalhar com esmero\direito, há pouco investimento em pesquisa, baixo interesse pela escola pública, as escolas cristãs são muito caras<sup>12</sup>, as profissões de manutenção estão desaparecendo por falta de preparo específico de pessoas para atender aquelas necessidades específicas\básicas – quando faço a manutenção\conservação das coisas, revisto elas de uma durabilidade maior – o caos\desordem é parceira da indolência.

Quando a gente tem consciência\entende o que está acontecendo, a gente avança trabalhando\pesquisando. Hoje vi um material de vidro, semelhante as velhas ferragens usada nas construções de alvenaria, só que este material, fruto de pesquisa, é mais leve, resistente\durável, flexível. Com o coronavírus, covid-19, o tempo e dinheiro empregado em pesquisa, conseguiu em um tempo consideravelmente curto, um resultado muito importante, freou a morte, devolveu a esperança.

Na trama do filho pródigo, o Pai estava entre o mais velho (que trabalha para manter aquele cosmo particular em ordem\funcionando, mas que não tinha consciência nenhuma do valor do trabalho) e o retorno do mais jovem, que perdeu tudo o que tinha – a gente sabe que herança acaba. Dos dois filhos o único que tomou consciência do valor do trabalho, foi exatamente o que perdeu tudo, o filho mais novo\o pródigo. Ele se transformou\converteu-se em um consciente trabalhador. O trabalho está a serviço\serve para tudo, atende o Mundo\Igreja. Se tudo está em processo de decomposição, caos\desordem e a recomposição, reparo\manutenção está a cargo do trabalho, não existe acaso puro, mesmo que tenha percalços\contingências.

---

<sup>12</sup> O projeto Jesuíta no Brasil, destruído pela reforma Pombalina (olha o caos na educação brasileira), tem que ser retomado.